REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

ESPIRITUALIDADE E BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

SPIRITUALITY AND WELL-BEING IN OLDER ADULTS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde • 28/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795720817

Hellen Queiroz Santos Ramos[1]

Vitória Rafaela de Oliveira Germano[2]

Thayse Emanuele Marcolino de Araujo[3]

Julya de Lira Fernandes[4]

Emilly Macedo Cabral[5]

Maria Clara de Medeiros Marinho[6]

Izabelle Barbosa de Lima[7]

Milena Nunes Alves de Sousa[8]

RESUMO

Objetivo: Avaliar como a espiritualidade influencia o bem-estar da pessoa idosa. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases ProQuest, BVS e Portal de Periódicos da CAPES. Utilizaram-se os descritores Espiritualidade, Pessoa idosa e Bem-estar, combinados pelo operador AND. Incluíram-se artigos publicados entre 2011 e 2026, em português, inglês e espanhol. Dos 353 resultados encontrados, 25 artigos atenderam aos critérios de seleção. **Resultados:** Os estudos evidenciaram uma predominância de publicações em inglês (56,0%), com maior frequência no ano de 2025 (16,0%). O periódico *Psychogeriatrics* apresentou o maior número de publicações (12,0%), assim como os estudos de abordagem quantitativa (52,0%). Quanto à categorização temática, destacou-se a subcategoria satisfação com a vida, esperança e propósito (19,57%), seguida dos componentes físicos da qualidade de vida (11,11%). Também foram identificadas contribuições relacionadas à percepção de saúde, ao enfrentamento de doenças crônicas, às estratégias de coping e ao bem-estar social. Em conjunto, os achados apontam para a relevância da espiritualidade e da religiosidade em diferentes dimensões do envelhecimento. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a espiritualidade e a religiosidade relacionam-se ao bem-estar na velhice, contribuindo para a qualidade de vida e o enfrentamento das adversidades. Destaca-se a importância do cuidado integral e humanizado, respeitando as crenças e a autonomia da pessoa idosa, além da necessidade de novas pesquisas sobre a temática.

Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde mental; Satisfação com a vida; Religiosidade; Qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: To evaluate how spirituality influences the well-being of

older adults. **Method:** This is an integrative review conducted using the ProQuest, BVS (Virtual Health Library), and CAPES Journal Portal databases. The descriptors "spirituality," "older adult," and "well-being" were used, combined with the Boolean operator "AND." Articles published between 2011 and 2026 in Portuguese, English, and Spanish were included. Out of 353 results, 25 articles met the selection criteria. **Results:** The studies showed a predominance of publications in English (56.0%), with the highest frequency occurring in 2025 (16.0%). The journal Psychogeriatrics featured the highest number of publications (12.0%), and quantitative studies were the most common approach (52.0%). Regarding thematic categorization, the subcategory of "life satisfaction, hope, and purpose" stood out (19,57%), followed by the physical components of quality of life (11,11%). Contributions related to health perception, the management of chronic illnesses, coping strategies, and social well-being were also identified. Overall, the findings highlight the relevance of spirituality and religiosity across various dimensions of aging. **Conclusion:** It is concluded that spirituality and religiosity are linked to well-being in old age, contributing to quality of life and the ability to cope with adversity. The importance of comprehensive, humanized care—respecting the beliefs and autonomy of older adults—is emphasized, as is the need for further research on this topic.
Keywords: Aging; Mental health; Life satisfaction; Religiosity; Quality of life.

INTRODUÇÃO

Em face do cenário atual, o processo de envelhecimento é natural e progressivo, acompanhado por mudanças nos aspectos físicos, psicológicos, sociais e emocionais que podem repercutir

diretamente na percepção de bem-estar e qualidade de vida da pessoa idosa. Nesse contexto, compreender o envelhecimento para além das condições clínicas torna-se fundamental, considerando também aspectos subjetivos relacionados à satisfação com a vida, aos vínculos sociais, ao sentido de vida e às dimensões psicológica e espiritual. (Roh *et al.*, 2014)

A espiritualidade constitui uma dimensão importante da experiência humana, estando relacionada à busca por significado, propósito, esperança e sentido para a vida, podendo ou não estar vinculado à religiosidade. Na população idosa, essa dimensão pode adquirir especial relevância diante das mudanças próprias do envelhecimento, das perdas, das doenças crônicas e de outras situações que podem modificar a percepção que o indivíduo possui sobre sua própria vida. Dessa forma, pode estar relacionada à maneira como a pessoa idosa enfrenta adversidades e atribui significado às experiências vivenciadas. (Aslan *et al.*, 2021)

Evidências científicas apontam uma relação entre a espiritualidade e diferentes dimensões do bem-estar na velhice. Em um estudo realizado com 604 idosos da amostra em análise, foi identificado que a espiritualidade apresentou efeito sobre a qualidade de vida mental, juntamente com a funcionalidade e o suporte social como fatores relacionados à qualidade de vida. Os autores destacam, portanto, a espiritualidade como uma dimensão potencialmente modificável e relevante para a qualidade de vida da população idosa. (Lima *et al.,* 2020)

Essa relação também foi observada em estudo com 169 idosos submetidos à hemodiálise. Os autores verificaram que a maioria dos participantes apresentava nível moderado de bem-estar espiritual e

que os domínios de qualidade de vida apresentavam correlação positiva e estatisticamente significativa com o bem-estar espiritual, com exceção do domínio do meio ambiente. Esses resultados reforçam a associação entre a dimensão espiritual e a percepção de qualidade de vida, especialmente em idosos que convivem com condições crônicas de saúde. (Pilger *et al.*, 2017)

Além da qualidade de vida, a espiritualidade e a religiosidade também parecem estar relacionadas ao bem-estar psicológico e à satisfação com a vida. Uma revisão sistemática e meta-análise, que reuniu 102 estudos, envolvendo 79.918 pessoas idosas, identificou associação entre níveis mais elevados de religiosidade/espiritualidade e menor presença de sintomas de ansiedade e depressão, além de maior satisfação com a vida, sentido de vida, relações sociais e bem-estar psicológico. Os achados longitudinais também apontaram associação entre níveis mais elevados de religiosidade/espiritualidade e menor incidência de sintomas depressivos e medo da morte. (Coelho-Júnior *et al.*, 2022)

Nesse sentido, os achados dos diferentes estudos convergem ao indicar que a espiritualidade não deve ser compreendida apenas como uma dimensão religiosa, mas como um componente que pode estar relacionado à forma como a pessoa idosa percebe sua existência, enfrenta situações adversas, estabelece vínculos e encontra significado para sua vida. (Moreira, Portella e Alves, 2021) A associação entre espiritualidade, qualidade de vida, satisfação com a vida e bem-estar psicológico evidencia a importância de uma abordagem integral da pessoa idosa, considerando suas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais. (Lima *et al.*, 2020)

Ainda mais, a escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender o envelhecimento de forma integral, considerando que o bem-estar da pessoa idosa ultrapassa os aspectos físicos e envolve também dimensões psicológicas em idosos, evidenciando a relevância dessa dimensão para a compreensão da experiência de envelhecer (Lima *et al.*, 2020; Pilger *et al.*, 2017).

Diante disso, é válido destacar de que maneira a espiritualidade se relaciona com a percepção de bem-estar na velhice. Ademais, a presente pesquisa tem como objetivo analisar como a espiritualidade influencia na perspectiva de bem-estar da pessoa idosa, identificando suas relações com a qualidade de vida, satisfação com a vida, bem-estar psicológico, enfrentamento, resiliência e outras dimensões relevantes para o envelhecimento.

MÉTODO

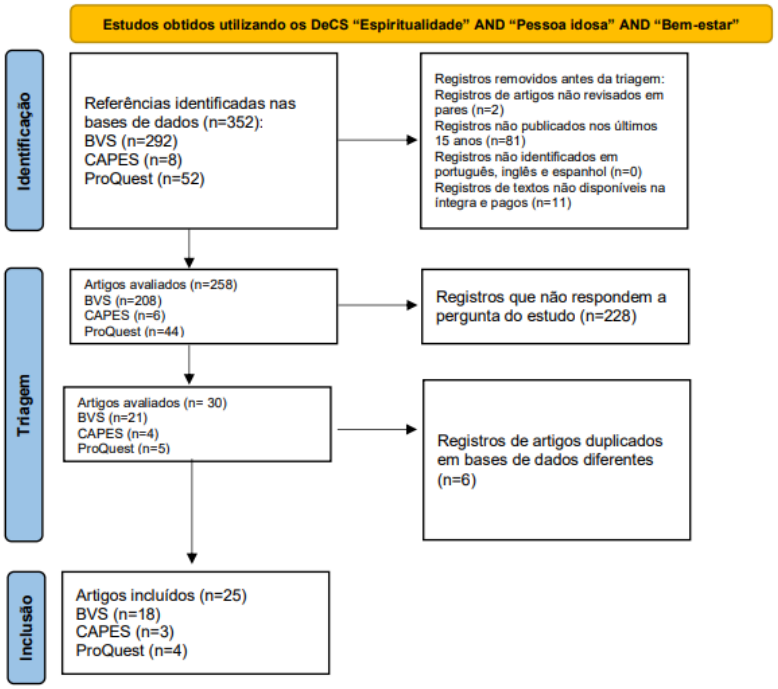
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se define como um método bastante utilizado nas pesquisas na área de saúde para orientar os estudos relevantes de revisão, reunir, analisar e sintetizar os resultados que englobam a busca, seleção e análise de produção do conhecimento sobre determinado tema (De Sousa; Bezerra; Do Egypto, 2023).

De acordo com Dantas *et al.* (2022), para a sua elaboração deve-se seguir seis etapas sistematizadas, sendo elas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura, extração de dados ou categorização, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação dos dados e apresentação da revisão integrativa.

Inicialmente, foi definida a questão da pesquisa: Como a espiritualidade influencia o bem-estar da pessoa idosa? Após realização dessa etapa, foram estabelecidos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português: Espiritualidade, Pessoa idosa e Bem-estar. Diante disso, nas bases de dados ProQuest, Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde e Portal de Periódicos da CAPES foi usada a combinação Espiritualidade AND “Pessoa idosa” AND “Bem-estar”, com o uso dos vocabulários controlados.

Foram elegíveis os critérios de inclusão dos artigos de 2011 a 2026 em idiomas inglês, português e espanhol; como também critérios de exclusão que não respondem à questão de pesquisa, textos não disponíveis na íntegra e pagos, duplicidades e tipo de documento, sendo excluídos as teses. Encontraram-se um total de 353 resultados em todas as bases de dados, selecionando-se 25 artigos (figura 1).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

No terceiro passo, foram extraídos os dados: autor, ano, título, idioma, país, periódico, tipo de estudo, principais resultados que respondem à questão de pesquisa, fatores que influenciam no bem-estar psicológico e emocional, a qualidade de vida e percepção de saúde, resiliência e enfrentamento, bem-estar social e relações interpessoais e, por fim, práticas e intervenções espirituais/religiosas. Por fim, a quarta e quinta etapa abordam a interpretação crítica dos dados encontrados, culminando na sexta etapa, a qual aborda a apresentação.

RESULTADOS

No quadro 1, verifica-se que o ano que prevaleceu entre as pesquisas foi o de 2025 totalizando 16% (n=4). Além disso, verifica-se que o idioma que mais apareceu foi inglês, resultando em 56% (n=14), observa-se também que o periódico e tipo de estudo que mais apareceram foi, respectivamente, Psychogeriatrics e estudo quantitativo, finalizando em 12% (n=3) e 52% (n=13).

Quadro 1. Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores (Ano)	Título	Idioma e País	Periódico	Tipo de Estudo
Abdala *et al.* (2015)	Religiousness and health-related quality of life of older adults / Religiosidade e qualidade de vida relacionada à	Português, Brasil	Revista Saúde Pública	Estudo transversal.

	saúde do idoso			
Alcocer Sosa, Cid Henriquez e Guerrero-Castañeda (2021)	Autotrascendencia y espiritualidad en personas adultas mayores, reflexión para el cuidado	Espanhol, Costa Rica	Enfermería Actual de Costa Rica	Ensaio reflexivo.
Alinejad *et al.* (2025)	Spiritual well-being, resilience, and health-promoting lifestyle among older adult hypertensive patients: a cross-sectional study	Inglês, Irã	BMC Geriatrics	Quantitativo, descritivo-analítico, transversal, com análise correlacional e regressão linear.
Aslan, Bakan e Kilic (2021)	An investigation of the relationship between religious coping and life satisfaction in oncology patients aged 65 and over	Inglês, Turquia	Psychogeriatrics	Estudo descritivo, quantitativo e Correlacional, de corte transversal.
Brandão e Zatt (2015)	Percepção de idosos, moradores de uma instituição de longa permanência	Portuquês, Brasil	Periódicos de Psicologia	Qualitativo.

	de um município do interior do Rio Grande do Sul, sobre qualidade de vida			
Chaves e Gil (2015)	Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida.	Português, Brasil	Revista Ciência e Saúde Coletiva	Quantitativo, descritivo e exploratório.
Chen *et al.* (2026)	Exploring spiritual health among South Korean older adults using the ICECAP-O measure: a cross-sectional study	Inglês, Coréia do Sul	Revista Resultados em Saúde e Qualidade de Vida	Transversal.
Esperandio *et al.* (2019)	Envelhecimento e Espiritualidade: o papel do Coping Espiritual/Religioso em idosos Hospitalizados.	Português, Brasil.	Interação em Psicologia	Quantitativa, transversal, descritiva e exploratória.
Hur *et al.* (2026)	Cognitive and Mental Health Differences Across Latent Profiles of Religiosity and Spirituality in	Inglês, Coreia do Sul	American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias	Quantitativo, transversal, com análise de perfis latentes(LPA)

	Korean Older Adults With Mild Cognitive Impairment or Alzheimer's Disease			
Keila Atloé (2023)	Religião e Saúde: A espiritualidade no tratamento de fisioterapia dos pacientes idosos.	Português, Brasil	Revista Foco	Pesquisa de Campo
Lima *et al.* (2020)	Spirituality and quality of life in older adults: a path analysis model	Inglês, Portugal	BMC Geriatrics	Quantitativo, transversal.
Luo *et al.* (2025)	Exercise Identity and Spiritual Well-Being in Nursing Home Residents: Mediating Roles of Social Support and Exercise Behavior in Hebei Province, China	Inglês China	Clinical Interventions in Aging	Quantitativo, transversal, observacional, com análise de mediação.

Macedo e Esperandio (2021)	Coping Espiritual religioso em instituições de longa permanência no Norte do Paraná.	Português, Brasil.	Interações	Quantitativo analítica, transversal, descritivo e exploratório.
Marques, Cunha e Baptista (2019)	Fatores de Proteção e Risco na funcionalidade em adultos e idosos com deficiência.	Português, Brasil.	Contextos Clínicos	Quantitativo e descritivo.
Moreira, Portella e Alves (2021)	Espiritualidade e a Velhice.	Português, Brasil	Interações - Cultura e Comunidade	Revisão integrativa.
Pilger *et al.* (2017)	Spiritual well-being and quality of life of older adults in hemodialysis	Inglês/Português, Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	Quantitativo, transversal e correlacional
Reis e Menezes (2017)	Religiosity and spirituality as resilience strategies among long-living older adults in their daily lives.	Inglês/Português, Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	Qualitativo, fenomenológico.
Ribeiro, Luna e Medeiros (2018)	Estratégias de Enfrentamento das Doenças por idosas Hospitalizadas.	Português, Brasil.	Psico-USF.	Qualitativo.

Sarpdagi *et al.* (2025)	Mediating role of psychological well-being in the effect of spirituality on attitudes toward death in the elderly	Inglês, Turquia	Psychogeriatrics	Quantitativo, descritivo, transversal, com análise de mediação.
Silva e Guerra (2025)	Espiritualidade, Qualidade e Sentido de Vida: contribuições para o bem-estar psicológico	Português, Brasil	Revista CES Psicologia	Quantitativo
Silva-Ferreira *et al.* (2024)	Implicações e contingências da espiritualidade e religiosidade na velhice bem sucedida.	Português, Brasil.	Estudos de Religião	Revisão integrativa da literatura
Roh *et al.* (2014)	Typology of religiosity/spirituality in relation to perceived health, depression, and life satisfaction among older Korean immigrants	Inglês, Estados Unidos	Aging & Mental Health	Quantitativo, transversal
Turan, Özer e Yanmıs (2024)	The effects of spiritual wellbeing on	Inglês, Turquia	Psychogeriatrics	Quantitativo, descritivo, transversal e

	life satisfaction in hematologic cancer patients aged 65 and older in Turkey: mediating role of hope			correlacional, com análise de mediação.
Wu e Koo (2016)	Randomized controlled trial of a six-week spiritual reminiscence intervention on hope, life satisfaction, and spiritual well-being in elderly with mild and moderate dementia	Inglês, Taiwan	International Journal of Geriatric Psychiatry	Ensaio clínico randomizado.
Yang, Zeng e Li (2026)	Unveiling age-differentiated pathways: spiritual well-being links to quality of life in breast cancer survivors through network analysis	Inglês China	Revista Fronteiras de Saúde Pública	Transversal.

Fonte: Dados de pesquisa, 2026

De acordo com o quadro 2, constatou-se que a subcategoria de maior prevalência na categoria de Bem-estar psicológico e

emocional foi satisfação com a vida, esperança e propósito, totalizando 19,57% (n=9), já na categoria de Bem-estar social e relações interpessoais as mais abrangentes foram Sentimento de pertencimento, Participação comunitária e Menor isolamento social com 4,35% (n=2) cada subcategoria citada, abordando a categoria Qualidade de vida e percepção de saúde tem-se como principal subcategoria os Componentes físicos de qualidade de vida com 11,11% (n=5).

Quadro 2. Categorização dos estudos selecionados na pesquisa

Categoria	Subcategorias	Autores (ano)	n	%
Bem-estar psicológico e emocional	Satisfação com a vida, esperança e propósito	Aslan *et al.* (2021) Brandão e Zatt (2015) Chaves e Gil (2015) Esperandio *et al.* (2019) Moreira, Portella e Alves (2021) Ribeiro, Luna e Medeiros (2018) Roh *et al.* (2014) Turan *et al.* (2024) Yang, Zeng e Li (2026)	9	19,57
	Bem-estar emocional, redução de sintomas	Abdala *et al.* (2015) Chen *et al.* (2026)	4	8,7

	depressivos e ansiosos	Hur *et al.* (2016) Luo *et al.* (2025)		
	Enfrentamento de perdas e adversidades	Aslan, Bakan e Kilic (2021) Esperandio *et al.* (2019) Macedo e Esperandio (2021) Moreira, Portella e Alves (2025) Pilger *et al.* (2017) Ribeiro, Luna e Medeiros (2018) Sarpdagi *et al.* (2025) Turan, Özer e Yanmis (2024)	8	17,39
Bem-estar social e relações interpessoais	Suporte social	Luo *et al.* (2025)	1	2,17
	Socialização	Brandão e Zatt (2015)	1	2,17
	Sentimento de pertencimento	Brandão e Zatt (2015) Roh *et al.* (2014)	2	4,35
	Fortalecimento de vínculos	Moreira, Portella e Alves (2021)	1	2,17
	Participação comunitária	Chaves e Gil (2015) Moreira, Portella e	2	4,35

		Alves (2021)		
	Menor isolamento social	Brandão e Zatt (2015) Macedo e Esperandio (2021)	2	4,35
Qualidade de vida e percepção de saúde	Melhor percepção da saúde	Abdala *et al.* (2015) Alcocer Sosa, Cid Henriquez e Guerrero-Castañeda (2021) Chaves e Gil (2015) Chen *et al.* (2026)	4	8,7
	Bem-estar geral	Abdala *et al.* (2015) Chaves e Gil (2015) Chen *et al.* (2026)	3	6,52
	Componentes físicos de qualidade de vida	Abdala *et al.* (2015) Brandão e Zatt (2015) Chaves e Gil (2015) Lima *et al.* (2020) Pilger *et al.* (2017)	5	11,11
	Componentes mentais da qualidade de vida	Hur *et al.* (2026) Silva e Guerra (2025)	3	6,52

		Wu e Koo (2016)		

Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

DISCUSSÃO

A relação entre espiritualidade e bem-estar na velhice deve ser compreendida considerando a influência entre aspectos psicológicos, sociais, físicos e existenciais, ultrapassando a adesão estrita a práticas religiosas institucionalizadas (Roh *et al.*, 2014; Silva-Ferreira *et al.*, 2024). Essa distinção conceitual é abordada na literatura contemporânea da gerontologia e da saúde: conforme discutem Koenig e Carey (2024), enquanto a religiosidade envolve um sistema organizado de crenças, práticas e rituais compartilhados em comunidade, a espiritualidade refere-se à busca pessoal por significado, propósito e conexão com o sagrado ou transcendente, podendo manifestar-se dentro ou fora de instituições religiosas.

De modo convergente, Balboni *et al.* (2022) destacam que a espiritualidade constitui um determinante relevante da saúde e da qualidade de vida em populações envelhecidas e clinicamente vulneráveis. Ao articular essas bases conceituais aos achados desta revisão (Roh *et al.*, 2014; Chaves; Gil, 2015), compreende-se que a dimensão espiritual atua como um recurso protetivo e de enfrentamento (coping) diante das perdas e fragilidades inerentes ao envelhecimento. Esse processo favorece a ressignificação das experiências de adoecimento, a manutenção da satisfação com a vida e o fortalecimento do sentimento de pertencimento, consolidando-se como um eixo indispensável para o cuidado integral e humanizado, mesmo quando sua expressão varia

conforme os valores, crenças e a trajetória singular de cada indivíduo.

Sob a perspectiva do desenvolvimento humano, a relevância dessa dimensão na velhice também pode ser compreendida a partir da atualização da Teoria da Autotranscendência proposta por Reed e Haugan (2021). Segundo as autoras, ao lidar com as mudanças e limitações próprias do envelhecimento, a pessoa idosa tende a expandir seus limites pessoais — interpessoalmente e temporalmente — para preservar o bem-estar. Essa ideia dialoga diretamente com os achados de Alcocer Sosa, Cid Henriquez e Guerrero-Castañeda (2021) e Chaves e Gil (2015), que evidenciam a autotranscendência e a conexão consigo mesmo e com o outro como vias para valorizar a história vivida.

Em consonância com a autotranscendência, a literatura contemporânea sobre florescimento humano e sentido existencial (VanderWeele, 2020) sustenta que a atribuição de propósito à vida permanece como um dos principais preditores de saúde mental e adaptação na velhice. Esse fenômeno ocorre porque o senso de direção e coerência existencial permite ao idoso reorganizar suas metas e preservar sua identidade diante das perdas inerentes ao envelhecimento. Tal fundamento corrobora os resultados de Moreira, Portella e Alves (2021) e de Silva e Guerra (2025), que associam o sentido de vida ao otimismo, à esperança e ao funcionamento psicológico saudável. Como desdobramento desse processo, estudos recentes demonstram que possuir um propósito de vida sólido não apenas eleva a qualidade de vida (Chen *et al.*, 2026), mas também atua como um fator protetivo contra a angústia existencial, mediando uma elaboração mais serena e positiva diante da finitude e da morte (Sarpdagi *et al.*, 2025).

Além de sustentar o sentido existencial, a espiritualidade e a religiosidade também aparecem nas estratégias de enfrentamento diante das adversidades, das perdas funcionais e da hospitalização. Ribeiro, Luna e Medeiros (2018) observaram que mulheres idosas hospitalizadas recorrem a diferentes formas de enfrentamento, tanto voltadas ao problema — como os cuidados com o corpo e a organização da rotina médica — quanto a estratégias focalizadas na emoção, entre as quais se destacam a religiosidade, a resiliência e o suporte socioafetivo. De forma semelhante, Reis e Menezes (2017) apontaram a religiosidade e a espiritualidade como importantes recursos de resiliência no cotidiano de idosos longevos, demonstrando que o enfrentamento eficaz na velhice combina cuidados concretos, apoio social e crenças pessoais.

Para aprofundar a compreensão sobre os diferentes desfechos desse enfrentamento durante o adoecimento, torna-se pertinente recorrer às atualizações teóricas sobre o *coping* religioso/espiritual sistematizadas por Pargament e Exline (2022). Segundo os autores, diante de estressores graves, os indivíduos podem mobilizar estratégias positivas — baseadas na reavaliação benevolente da doença, na conexão com o sagrado e na busca de apoio espiritual —, as quais favorecem a adaptação psicológica e a resiliência. Em contrapartida, podem experimentar lutas espirituais (*spiritual struggles*), marcadas por sentimentos de punição, abandono divino ou conflito moral e existencial. Quando não identificadas e acolhidas no cuidado em saúde, essas tensões tendem a intensificar o sofrimento psíquico, comprometendo o bem-estar global e o processamento de enfrentamento da enfermidade.

Essa dualidade teórica explica a divergência observada nos estudos revisados sobre o enfrentamento clínico. Enquanto Esperandio *et al.*

(2019) observaram que idosos hospitalizados utilizavam com frequência estratégias positivas de enfrentamento religioso espiritual. Em contrapartida, Aslan, Bakan e Kilic (2021) evidenciaram que o enfrentamento religioso negativo em pacientes oncológicos esteve associado a uma menor satisfação com a vida. Esses resultados mostram que as vivências religiosas não produzem efeitos uniformemente benéficos, podendo envolver conflitos e sofrimento subjetivo que demandam atenção clínica qualificada.

Essa capacidade de sustentar o bem-estar subjetivo mesmo frente ao comprometimento orgânico também se confirma em populações idosas com condições clínicas graves e submetidas a terapias altamente invasivas. Em pacientes em hemodiálise, Pilger *et al.* (2017) verificaram correlações positivas entre bem-estar espiritual e quase todos os domínios da qualidade de vida, com exceção do domínio ambiental - o que sugere que, embora a dimensão espiritual não modifique as barreiras estruturais e materiais impostos pela rotina dialítica, ela preserva as esferas psicológica e racional do sujeito. Esse achado dialoga com o modelo testado por Lima *et al.* (2020), no qual a espiritualidade impacta de forma direta o componente mental da qualidade de vida, atuando em sinergia com o efeito mediador do suporte social para amortecer os impactos de perda de funcionalidade sobre a percepção global de bem-estar.

De modo convergente aos estudos com pacientes renais crônicos, estudos realizados com pessoas com câncer reforçam o papel protetivo da dimensão espiritual em cenários de alta vulnerabilidade física. Tanto o estudo de Turan, Özer e Yanmış (2024), ao estudarem idosos com câncer hematológico, quanto o de Yang, Zeng e Li (2026), realizado com sobreviventes de câncer de mama,

demonstram que a experiência espiritual preserva a esperança e a percepção de qualidade de vida durante e após o enfrentamento da doença. Ainda assim, é importante considerar as especificidades dessas amostras clínicas, a generalização de tais resultados para outros perfis de idosos deve ser conduzida com cautela.

No âmbito da saúde cognitiva, os achados revelam tanto especificidades clínicas quanto possibilidades de intervenção terapêutica. Hur *et al*. (2026) observaram que o maior envolvimento religioso e a religiosidade intrínseca associam-se a melhor bem-estar psicológico e fluência verbal em idosos com comprometimento cognitivo leve, mas não produzem diferenças significativas em pessoas com doença de Alzheimer, indicando que o avanço do declínio cognitivo condiciona a resposta a esses recursos. Por outro lado, Wu e Koo (2016) demonstraram que uma intervenção estruturada de reminiscência espiritual durante seis semanas foi capaz de elevar a esperança, o prazer pela vida e o bem-estar espiritual em idosos com demência leve a moderada, sugerindo que abordagens sistematizadas auxiliam na preservação da identidade e do sentido existencial.

A relação entre espiritualidade, funcionalidade e vínculos sociais ganha contornos igualmente relevantes na manutenção de hábitos saudáveis. Essa perspectiva se aproxima da defendida por Silva-Ferreira *et al*. (2024) — que alerta que o envelhecimento bem-sucedido não depende exclusivamente de indicadores físicos, mas também de determinantes sociais, econômicos e emocionais —, Marques, Cunha e Baptista (2019) apontam a religiosidade e o suporte familiar como fatores protetivos contra o comprometimento funcional em idosos com deficiência.

No cenário específico das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), onde o afastamento familiar impõe desafios adaptativos adicionais, essa articulação entre suporte social e espiritualidade torna-se ainda mais crítica. Brandão e Zatt (2015) e Macedo e Esperandio (2021) convergem ao mostrar que a qualidade de vida nesse contexto depende da preservação dos vínculos afetivos e do *coping* espiritual positivo. Complementando essa perspectiva, Luo *et al*. (2025) evidenciaram que, entre idosos institucionalizados, o suporte social e a prática de exercícios físicos medeiam positivamente a relação entre identidade de exercício e bem-estar espiritual, reforçando a necessidade de estratégias institucionais que integrem autonomia física, convivência e expressão espiritual.

Para além do fortalecimento dos vínculos familiares e institucionais, a participação em comunidades de fé e grupos espirituais exerce papel protetivo contra o isolamento social e a solidão, fatores reconhecidamente associados ao declínio funcional e à depressão na velhice. Conforme demonstram Chen *et al*. (2026) em estudo transversal sobre o envolvimento religioso e o bem-estar no envelhecimento, a frequência a atividades comunitárias de natureza espiritual amplia o senso de pertencimento, estimula o suporte mútuo e reduz significativamente os sintomas depressivos e o risco de mortalidade. Essa evidência reforça os achados de Lima *et al*. (2020) e Luo *et al*. (2025) nesta revisão, indicando que os benefícios da espiritualidade não decorrem apenas de processos intrapsíquicos individuais, mas também do capital social e da rede de apoio relacional construídos por meio da convivência compartilhada.

Diante desse panorama, os achados desta revisão trazem implicações diretas para a prática clínica e para a organização dos

serviços de saúde voltados à pessoa idosa. Conforme evidenciado por Esperandio *et al.* (2019), embora a espiritualidade seja amplamente mobilizada pelos idosos durante o adoecimento, a maioria raramente é abordada pelos profissionais sobre suas necessidades espirituais. Em alinhamento às diretrizes atuais para a integração do cuidado espiritual na assistência em saúde (Balboni *et al.*, 2022), incorporar a anamnese espiritual de maneira ética, respeitosa e individualizada permite identificar tanto recursos protetivos quanto eventuais conflitos ligados ao *coping* religioso negativo (Aslan; Bakan; Kilic, 2021), sem pressupor homogeneidade de crenças nem substituir as condutas médicas, psicológicas e sociais indicadas.

Essa necessidade de integrar a dimensão espiritual à assistência cotidiana alinha-se diretamente às diretrizes globais da Década do Envelhecimento Saudável (World Health Organization, 2021), que preconizam o cuidado centrado na pessoa e a atenção integral às suas capacidades intrínsecas e valores subjetivos. Todavia, conforme apontam Puchalski *et al.* (2020), a efetivação dessa abordagem na prática clínica esbarra frequentemente na insegurança dos profissionais de saúde, na escassez de protocolos assistenciais claros e na lacuna de formação acadêmica sobre espiritualidade e saúde. Superar essas barreiras exige investir na educação permanente das equipes interprofissionais, capacitando médicos, enfermeiros, psicólogos e fisioterapeutas para acolher a dimensão espiritual como componente legítimo do plano terapêutico singular, promovendo um cuidado mais humanizado, ético e resolutivo.

Apesar da consistência dessas associações, a interpretação dos resultados exige reconhecer as limitações metodológicas dos estudos analisados, majoritariamente transversais e restritos a

recortes clínicos ou culturais específicos. Assim, pesquisas futuras devem priorizar estudos de intervenção e delineamentos longitudinais com maior rigor metodológico, possibilitando investigar a temporalidade das associações e a efetividade de estratégias voltadas às necessidades espirituais da pessoa idosa. Torna-se igualmente relevante ampliar as investigações para diferentes contextos socioculturais — contemplando também idosos sem crença religiosa — e associar instrumentos padronizados a indicadores clínicos, psicológicos e sociais, a fim de consolidar evidências mais consistentes sobre a relação entre espiritualidade e saúde integral.

Portanto, os resultados desta revisão integrativa permitem compreender que a espiritualidade e a religiosidade constituem dimensões relevantes para o bem-estar na velhice, sobretudo por sua relação com a satisfação com a vida, a esperança, o sentido existencial, a qualidade de vida e o enfrentamento das adversidades. A síntese dos estudos analisados reafirma a importância de compreender a pessoa idosa em sua integralidade, articulando os cuidados físicos e funcionais às suas experiências emocionais, sociais e espirituais, sempre em consonância com a singularidade de cada trajetória e com os limites das evidências disponíveis.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a espiritualidade constitui uma dimensão relevante para compreensão do bem-estar da pessoa idosa, considerando sua relação com aspectos como qualidade de vida, satisfação pessoal, o bem-estar psicológico e o enfrentamento das adversidades vivenciadas durante o envelhecimento. Nesse sentido, a presente revisão integrativa teve como objetivo compreender a relação entre

espiritualidade e bem-estar na velhice, reunindo evidências da literatura científica que contribuem para ampliar o conhecimento sobre essa temática. A análise dos estudos selecionados permite reconhecer que a espiritualidade e a religiosidade podem estar presentes de diferentes formas na experiência de envelhecer, de acordo com as crenças, valores e as vivências individuais de cada pessoa idosa.

Dessa forma, ressalta-se a importância de considerar a pessoa idosa de maneira integral, reconhecendo que o cuidado em saúde deve contemplar, além das necessidades físicas, os aspectos emocionais, sociais e espirituais, quando pertinente às preferências do indivíduo. A compreensão dessa relação pode contribuir para uma assistências mais humanizada e respeitosa, sem desconsiderar a diversidade de crenças e autonomia de cada pessoa. Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar as investigações sobre a espiritualidade e bem-estar na velhice, a fim de aprofundar o conhecimento científico sobre a relação e subsidiar práticas de cuidado adequados às necessidades da população idosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA, G. A. *et al*. Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde do idoso. **Revista de saúde pública,** São Paulo, v. 49, art. 55, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005416. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/qFtVv45WNKmL3NS64Jc9ZSc/?lang=pt. Acesso em: 17 nov. 2026.

ALCOCER SOSA, A. C.; CID HENRIQUEZ, P.; GUERRERO-CASTAÑEDA, R. F. Autotrascendencia y espiritualidad en personas adultas

mayores, reflexión para el cuidado. **Enfermería actual de Costa Rica,** San José, n. 40, 2021. DOI: doi.org/10.15517/revenf.v0i39.40800. Disponível em: https://archivo.revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/40800. Acesso em: 20 out. 2026.

ALINEJAD, N. *et al.* Spiritual well-being, resilience, and health-promoting lifestyle among older adult hypertensive patients: a cross-sectional study. **BMC geriatrics,** v. 25, p. 265, 2025. DOI: doi.org/10.1186/s12877-025-05877-x. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12877-025-05877-x. Acesso em: 20 out. 2026.

ASLAN, G.; BAKAN, A. B; KILIC, D. An investigation of the relationship between religious coping and life satisfaction in oncology patients aged 65 and over. **Psychogeriatrics,** v. 21, n. 3, p. 279-287, 2021. DOI: doi.org/10.1111/psyg.12661. Disponível em: https://doi.org/10.1111/psyg.12661. Acesso em: 20 out. 2026.

ATLOÉ, K. Religião e saúde: a espiritualidade no tratamento de fisioterapia dos pacientes idosos. **Revista foco,** v. 16, n. 12, e3867, 2023. DOI: doi.org/10.54751/revistafoco.v16n12-058. Disponível em: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n12-058. Acesso em: 20 out. 2026.

BALBONI, Tracy A. *et al.* Spirituality in serious illness and health. **JAMA,** Chicago, v. 328, n. 2, p. 184-197, 2022.

BRANDÃO, V. C; ZATT, G. B. Percepção de idosos, moradores de uma instituição de longa permanência de um município do interior do Rio Grande do Sul, sobre qualidade de vida. **Periódicos de Psicologia,** Canoas, n. 46, p. 90-102, 2015. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100008. Acesso em: 20 out. 2026.

CHAVES, L. J.; GIL, C. A. Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. **Ciência & saúde coletiva,** v. 20, n. 12, p. 3641-3652, 2015. DOI: doi.org/10.1590/1413-812320152012.19062014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.19062014. Acesso em: 20 out. 2026.

CHEN, Y. *et al*. Exploring spiritual health among South Korean older adults using the ICECAP-O measure: a cross-sectional study. **Health and quality of life outcomes,** v. 24, p. 104, 2026. DOI: doi.org/10.1186/s12955-026-02557-1. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12955-026-02557-1. Acesso em: 20 out. 2026.

Coelho-Júnior HJ, Calvani R, Panza F, Allegri RF, Picca A, Marzetti E and Alves VP (2022) Religiosity/Spirituality and Mental Health in Older Adults: A Systematic Review and Meta-Analysis of Observational Studies. **Front. Med.** 9:877213. doi: 10.3389/fmed.2022.877213

DANTAS, H. L. de L. .; COSTA, C. R. B. .; COSTA, L. de M. C. .; LÚCIO, I. M. L. .; COMASSETTO, I. . Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem,** *[S. l.]*, v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575. Acesso em: 19 nov. 2026.

DE SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; DO EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para

análise e síntese da literatura científica. **Observatório de la economia latinoamericana,** *[S. l.]*, v. 21, n. 10, p. 18448–18483, 2023. DOI: doi.org/10.55905/oelv21n10-212. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1902. Acesso em: 20 out. 2026.

ESPERANDIO, M. R. G. *et al*. Envelhecimento e espiritualidade: o papel do coping espiritual/religioso em pessoas idosas hospitalizadas. **Interação em psicologia,** Curitiba, v. 23, n. 2, 2019. DOI: doi.org/10.5380/psi.v23i02.65381. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/65381. Acesso em: 20 out. 2026.

HUR, MIRA *et al*. Cognitive and mental health differences across latent profiles of religiosity and spirituality in Korean older adults with mild cognitive impairment or Alzheimer's disease. **American journal of alzheimer's disease & other dementias,** v. 41, 2026. DOI: doi.org/10.1177/15333175251415119. Disponível em: https://doi.org/10.1177/15333175251415119. Acesso em: 20 out. 2026.

KOENIG, H. G.; CAREY, L. B. Religion, spirituality and health research: warning of contaminated scales. **Journal of Religion and Health,** New York, v. 63, n. 5, p. 3741-3758, 2024.

LIMA, S. *et al*. Spirituality and quality of life in older adults: a path analysis model. **BMC geriatrics,** v. 20, p. 259, 2020. DOI: doi.org/10.1186/s12877-020-01646-0. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12877-020-01646-0. Acesso em: 20 out. 2026.

LUO, S. *et al*. Exercise identity and spiritual well-being in nursing home residents: mediating roles of social support and exercise behavior in Hebei Province, China. **Clinical interventions in aging,** v.

20, p. 1099-1108, 2025. DOI: doi.org/10.2147/CIA.S520138. Disponível em: https://doi.org/10.2147/CIA.S520138. Acesso em: 20 out. 2026.

MACEDO, E. P. N.; ESPERANDIO, M. R. G. Coping espiritual religioso em instituições de longa permanência no Norte do Paraná. **Interações,** Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 336-356, 2021. DOI: doi.org/10.5752/P.1983-2478.2021v16n2p336-356. Disponível em: https://doi.org/10.5752/P.1983-2478.2021v16n2p336-356. Acesso em: 20 out. 2026.

MARQUES, M. A. N.; CUNHA, F. A.; BAPTISTA, M. N. Fatores de proteção e risco na funcionalidade em adultos e idosos com deficiência. **Contextos clínicos,** v. 12, n. 3, p. 1028-1052, 2019. DOI: doi.org/10.4013/ctc.2019.123.15. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822019000300016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 out. 2026.

MOREIRA, D. A.; PORTELLA, M. R.; ALVES, V. P. Espiritualidade e a velhice: perspectivas na produção científica. **Interações,** Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 53-72, 2021. DOI: doi.org/10.5752/P.1983-2478.2021v16n1p53-72. Disponível em: https://doi.org/10.5752/P.1983-2478.2021v16n1p53-72. Acesso em: 20 out. 2026.

PARGAMENT, K. I.; EXLINE, J. J. **Working with spiritual struggles in psychotherapy:** from research to practice. New York: Guilford Press, 2022.

PILGER, C. *et al*. Spiritual well-being and quality of life of older adults in hemodialysis. **Revista brasileira de enfermagem,** v. 70, n. 4, p. 689-696, 2017. DOI: doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0006. Acesso em: 20 out. 2026.

PUCHALSKI, C. M. *et al*. Interprofessional spiritual care in oncology: a literature review. **ESMO Open,** London, v. 4, n. 1, e000465, 2020.

REED, P. G.; HAUGAN, G. Self-transcendence: a salutogenic process for well-being. *In*: HAUGAN, Gørill; ERIKSSON, Monica (org.). **Health promotion in health care:** vital theories and research. Cham: Springer, 2021. p. 103-115.

REIS, L. A.; MENEZES, T. M. O. Religiosity and spirituality as resilience strategies among long-living older adults in their daily lives. **Revista brasileira de enfermagem,** v. 70, n. 4, p. 761-766, 2017. DOI: doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0630. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0630. Acesso em: 20 out. 2026.

RIBEIRO, L. C. M.; LUNA, V. L. R.; MEDEIROS, K. T. Estratégias de enfrentamento das doenças por idosas hospitalizadas. **Psico-USF,** Bragança Paulista, v. 23, n. 3, p. 473-482, 2018. DOI: doi.org/10.1590/1413-82712018230307. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-82712018230307. Acesso em: 20 out. 2026.

ROH, S. *et al*. Typology of religiosity/spirituality in relation to perceived health, depression, and life satisfaction among older Korean immigrants. **Aging & mental health,** v. 18, n. 4, p. 444-453, 2014. DOI: doi.org/10.1080/13607863.2013.848837. Disponível em: https://doi.org/10.1080/13607863.2013.848837. Acesso em: 20 out. 2026.

SARPDAĞI, Y. *et al*. Mediating role of psychological well-being in the effect of spirituality on attitudes toward death in the elderly. **Psychogeriatrics,** v. 25, n. 1, e13236, 2025. DOI: doi.org/10.1111/psyg.13236. Disponível em: https://doi.org/10.1111/psyg.13236. Acesso em: 20 out. 2026.

SILVA-FERREIRA, T. *et al.* Implicações e contingências da espiritualidade e religiosidade na velhice bem sucedida. **Estudos de religião,** v. 36, n. 2, p. 101-125, 2022. Publicado em 2024. DOI: doi.org/10.15603/2176-0985/er.v36n2p101-125. Disponível em: https://doi.org/10.15603/2176-0985/er.v36n2p101-125. Acesso em: 20 out. 2026.

SILVA, A. B.; GUERRA, V. M. Espiritualidade, qualidade e sentido de vida: contribuições para o bem-estar psicológico. **Revista CES psicología,** v. 18, n. 1, p. 67-80, 2025. DOI: doi.org/10.21615/cesp.7353. Disponível em: https://doi.org/10.21615/cesp.7353. Acesso em: 20 out. 2026.

TURAN, G. B.; ÖZER, Z.; YANMIŞ, S. The effects of spiritual wellbeing on life satisfaction in hematologic cancer patients aged 65 and older in Turkey: mediating role of hope. **Psychogeriatrics,** v. 24, p. 1149-1159, 2024. DOI: doi.org/10.1111/psyg.13175. Disponível em: https://doi.org/10.1111/psyg.13175. Acesso em: 20 out. 2026.

VANDERWEELE, T. J. Activities for flourishing: an evidence-based guide. **Journal of Positive School Psychology,** [S. l.], v. 4, n. 1, p. 79-91, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Decade of healthy ageing:** baseline report. Geneva: World Health Organization, 2021.

WU, L.-F.; KOO, M.. Randomized controlled trial of a six-week spiritual reminiscence intervention on hope, life satisfaction, and spiritual well-being in elderly with mild and moderate dementia. **International journal of geriatric psychiatry,** v. 31, n. 2, p. 120-127, 2016. DOI: doi.org/10.1002/gps.4300. Disponível em: https://doi.org/10.1002/gps.4300. Acesso em: 20 out. 2026.

YANG, C.; ZENG, Q.; LI, J. Unveiling age-differentiated pathways: spiritual well-being links to quality of life in breast cancer survivors through network analysis. **Frontiers in public health,** v. 14, 1782688, 2026. DOI: doi.org/10.3389/fpubh.2026.1782688. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpubh.2026.1782688. Acesso em: 20 out. 2026.

---

[1] Estudante do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos. ORCID: https://orcid.org/0009-0005-3190-3709. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Estudante do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-3470-2383. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Estudante do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos. ORCID: https://orcid.org/0009-0005-6947-5957. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Estudante do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos. ORCID: https://orcid.org/0009-0004-8474-1208. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Estudante do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-6950-4467. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[6] Estudante do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1321-0168. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[7] Estudante do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos. ORCID: https://orcid.org/0009-0002-8413-7946. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[8] Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8327-9147. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail